



**ESCRAVO,
NEM PENSAR!**

ANEXO

5.2.1.

CADERNO DO EDUCADOR

**Formação para profissionais da
educação da rede pública**

Sumário

- 03 1. Apresentação**
- 04 2. Programação**
- 05 3. Leitura do mundo**
- 07 4. Trabalho**
Textos Enem 2010
- 08 5. Questão agrária**
Dicionário da reforma agrária
Texto “provocações”
- 10 6. Migração**
Atividade: entrevista/ relato com um migrante
Atividade: fluxos migratórios no brasil
- 12 7. Tráfico de pessoas**
Tabela conceitual
- 13 8. Trabalho escravo**
Tabela conceitual
Tabela comparativa: antiga escravidão x escravidão contemporânea
Valorização da cultura afro-brasileira
- 14 9. Letras de música**
- 16 10. Relação dos vídeos usados na formação**

1

Apresentação

Caro (a) professor (a),

É um prazer contar com a sua participação nesta formação.

A escravidão foi extinta no Brasil em 1888. No entanto, você sabia que ainda hoje, milhares de trabalhadores são reduzidos à condição de escravos em atividades econômicas em todo o país?

O objetivo da formação é formar agentes multiplicadores que promovam ações de prevenção e combate ao trabalho escravo nas escolas e comunidades. Debateremos o trabalho escravo contemporâneo e temas relacionados, como questão agrária, migração, meio ambiente, tráfico de pessoas e direitos humanos. Os conteúdos serão sempre abordados tendo em vista possíveis desdobramentos práticos nos seus espaços de atuação.

O *Caderno do Educador* servirá de material de apoio para as atividades pedagógicas que serão realizadas ao longo da semana. Nele, você encontrará roteiro de exercícios, canções e dados sobre os temas abordados. Além disso, você poderá fazer registros diários sobre as ideias formuladas com a turma. Todas essas informações contribuirão, posteriormente, com o seu trabalho na escola e junto à comunidade.

Desejamos uma boa formação para todos nós!

Um abraço,
Equipe do **Escravo, nem pensar!**

2

Programação

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã I	Atividade: Apresentação da formação	Temática de debate: Questão agrária		Atividade: Roda de conversa (operador do Direito)	Atividade: Experiências escolares
Manhã II	Atividade: Diagnóstico participativo	Temática de debate: Migração	Temática de debate: Trabalho escravo	Temática de debate: Repressão ao trabalho escravo	Atividade: Plano de Ação
Almoço					
Tarde I	Temática de debate: Trabalho	Temática de debate: Meio ambiente	Atividade: Roda de conversa (sociedade civil)		Avaliação final
Tarde II	Temática de debate: Trabalho Infantil	Temática de debate: Tráfico de pessoas	Atividade: Preparação para tarde cultural	Temática de debate: Quebrando o ciclo da escravidão	Atividade: Apresentações culturais
					Encerramento

3

Leitura do mundo

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra.”
Paulo Freire

O que fazer? Para dar início à atividade, devem ser formados grupos de trabalho que reúnam professores dos mesmos bairros/comunidades. Professores de escolas diferentes podem estar no mesmo grupo, caso as escolas estejam situadas próximas umas das outras. Os educadores mediarão a divisão da turma. Em seguida, cada grupo receberá seus instrumentos de trabalho: cartaz e pincéis para soltar a criatividade e fazer um mapa simples, que represente a localidade, destacando as principais referências do lugar. Após a “sessão artística”, os professores deverão discutir sobre os pontos desenhados, tomando o roteiro abaixo como referência. Ao término das discussões, cada grupo compartilhará sua produção com a turma.

Objetivo: Refletir, por meio do trabalho coletivo, sobre o espaço que nos cerca. Paulo Freire ressalta que a experiência do dia-a-dia é fonte de aprendizagem. Com isso em mente, nossa ideia é fomentar uma discussão sobre a realidade local, tomando o bairro da(s) escola(s) como referência. O exercício, além de mobilizar os conhecimentos da turma e promover um debate aberto, permitirá aos educadores do *Escrevo, nem pensar!* conhecer melhor o município e já prever relações entre o que será analisado na formação e o contexto local.

Roteiro da atividade:

1. Desenho das comunidades
2. Discussão do grupo
3. Apresentação para a turma
4. Reflexão coletiva sobre a atividade

O que destacar?	O que discutir?
Pontos naturais: rios, lagos, montanhas, serras, mata etc	Está ocorrendo algum tipo de degradação? Qual? O que tem causado esse problema?
Estradas e ruas principais	-----
Escolas	Comentar sobre a realidade da escola
Locais de referência da comunidade	Por que esses locais são importantes?
Locais de chegada ou saída de trabalhadores	Como os trabalhadores chegam ou saem? Para quê? De onde vêm ou para onde vão? Há problemas relacionados ao trabalho?
Locais de compra de alimentos frescos	De onde vêm os produtos? Quem comercializa?
CAMPO: Fazendas, assentamentos, chácaras etc	Qual a produção das propriedades? Elas são pequenas ou grandes? Os moradores nasceram no local? Como a escola se relaciona com a realidade do campo?

* Vocês podem criar legendas, caso considerem necessário, para detalhar informações fundamentais para a compreensão do mapa.

Sistematização

Quais foram os pontos mais importantes apresentados pelos colegas? Quais são os elementos comuns das apresentações? O que eu vi agora que ainda não havia chamado tanto a minha atenção no município?

Reflexão

Esta atividade tem algo a ver com o trabalho escolar? O quê? É possível desenvolver alguma atividade dessa natureza com os alunos?

Texto de referência: *Carta de Paulo Freire aos professores. Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra*

Autor: Paulo Freire



4

Trabalho

Tema de redação do Enem 2010:

O Trabalho na construção da dignidade humana

A.

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, acabando com a possibilidade de possuir legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram situações que mantêm o trabalhador sem possibilidade de se desligar de seus patrões. Há fazendeiros que, para realizar derrubadas de matas nativas para formação de pastos, produzir carvão para a indústria siderúrgica, preparar o solo para plantio de sementes, entre outras atividades agropecuárias, contratam mão-de-obra utilizando os contratadores de empreitada, os chamados “gatos”. Eles aliciam os trabalhadores, servindo de fachada para que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.

Trabalho escravo se configura pelo trabalho degradante aliado ao cerceamento da liberdade. Este segundo fator nem sempre é visível, uma vez que não mais se utilizam correntes para prender o homem à terra, mas sim ameaças físicas, terror psicológico ou mesmo as grandes distâncias que separam a propriedade da cidade mais próxima.

Fonte: “O que é trabalho escravo” - Repórter Brasil

B.

Esqueça os escritórios, os salários fixos e a aposentadoria. Em 2020, você trabalhará em casa, seu chefe terá menos de 30 anos e será uma mulher. Felizmente, nunca houve tantas ferramentas disponíveis para mudar o modo como trabalhamos e, conseqüentemente, como vivemos. E as transformações estão acontecendo. A crise despedaçou companhias gigantes tidas até então como modelos de administração. Em vez de grandes conglomerados, o futuro será povoado de empresas menores reunidas em torno de projetos em comum. Os próximos anos também vão consolidar mudanças que vêm acontecendo há algum tempo: a busca pela qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente, e a vontade de nos realizarmos como pessoas também em nossos trabalhos. “Falamos tanto em desperdício de recursos naturais e energia, mas e quanto ao desperdício de talentos?”, diz o filósofo e ensaísta suíço Alain de Botton em seu novo livro “The Pleasures and Sorrows of Works” (Os prazeres e as dores do trabalho, ainda inédito no Brasil).

Fonte: “O futuro do trabalho” – Julho de 2008 - Revista Galileu

Qual a relação entre os textos e a discussão realizada?

5

Questão agrária

ASSENTAMENTO RURAL: pode ser definido como a criação de novas unidades de produção agrícola, por meio de políticas governamentais, visando a alterar o uso da terra ou criar novos modelos de produção. Podem envolver (a) projetos de colonização; (b) reassentamento de populações atingidas por barragens; (c) planos estaduais de valorização das terras públicas e de regularização possessória; (d) programas de reforma agrária; e (e) criação de reservas extrativistas. (Informações com base no livro *O que são assentamentos rurais*. Sônia Bergamasco e Luis Norder. São Paulo, 1996)

DESAPROPRIAÇÃO: medida legal pela qual o Estado, por motivo de utilidade pública ou interesse social, compulsoriamente despoja um bem ou imóvel “mediante prévia e justa indenização”, como prevê o artigo 184 da Constituição Federal. No campo, a desapropriação é uma ferramenta da reforma agrária, já que pode incidir no imóvel rural que não cumpre sua função social.

FUNÇÃO SOCIAL DA TERRA: princípio jurídico que assegura o exercício da propriedade privada. Conforme o artigo 186 da Constituição Federal, para cumprir a função social o estabelecimento rural deve ser produtivo, respeitar as leis ambientais e trabalhistas. Caso contrário, pode ser alvo de desapropriação.

GRILAGEM: procedimento ilegal que objetiva a transferência de terras públicas para o patrimônio de terceiros por meio da falsificação de documentos. O termo faz referência a uma antiga prática de envelhecimento de falsos títulos de terra com dejetos do grilo. Atualmente, a fraude costuma envolver Cartórios de Registro Imobiliário. (Informações com base no *Livro Branco da Grilagem de Terras*. (INCRA, 2002).)

INVASÃO X OCUPAÇÃO: invadir denota uma ação criminosa e reprovável, ao passo que ocupar transmite um sentido positivo para o ato de viver ou produzir em uma propriedade que não esteja cumprindo sua função social. A discussão remete às diferentes concepções do uso da terra e aos conflitos no campo.

LATIFÚNDIO: A palavra vem do latim: LATUS, “largo, amplo”, mais FUNDUS, “porção de terra, propriedade”. Atualmente, pode ser definido como “o imóvel rural inexplorado ou explorado inadequada ou insuficientemente, ou ainda porque tem grande dimensão a ponto de ser incompatível com a justa distribuição da terra. Portanto existem os latifúndios por extensão e latifúndio por exploração.” (*Classificação dos imóveis rurais*. (Hélio Capel Filho – PUC-GO).)

REFORMA AGRÁRIA: é “o conjunto de medidas para promover a melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social, desenvolvimento rural sustentável e aumento de produção”, segundo definição do Estatuto da Terra, criado por meio da lei 4.054 de 1964. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) é o órgão responsável por realizar a reforma agrária no Brasil.

POSSEIROS: lavradores que ocupam e produzem em terras devolutas, abandonadas ou improdutivas.

TERRAS DEVOLUTAS: São terras públicas, que em nenhum momento integraram o patrimônio particular, ainda que estejam irregularmente em posse de particulares. O termo "devoluta" relaciona-se ao conceito de terra devolvida ou a ser devolvida ao Estado. Para estabelecer o real domínio da terra, ou seja, se é particular ou devoluta, o Estado propõe ações judiciais. *Extraído do site do Instituto de Terra de São Paulo (ITESP).*

Provocações

Luís Fernando Veríssimo

A primeira provocação ele aguentou calado. Na verdade, gritou e esperneou. Mas todos os bebês fazem assim, mesmo os que nascem em maternidade, ajudados por especialistas. E não como ele, numa toca, aparado só pelo chão.

A segunda provocação foi a alimentação que lhe deram, depois do leite da mãe. Uma porcaria. Não reclamou porque não era disso.

Outra provocação foi perder a metade dos seus dez irmãos, por doença e falta de atendimento. Não gostou nada daquilo. Mas ficou firme. Era de boa paz.

Foram lhe provocando por toda a vida.

Não pode ir à escola porque tinha que ajudar na roça. Tudo bem, gostava da roça. Mas aí lhe tiraram a roça.

Na cidade, para aonde teve que ir com a família, era provocação de tudo que era lado. Resistiu a todas. Morar em barraco. Depois perder o barraco, que estava onde não podia estar. Ir para um barraco pior. Ficou firme.

Queria um emprego, só conseguiu um subemprego. Queria casar, conseguiu uma submulher. Tiveram subfilhos. Subnutridos. Para conseguir ajuda, só entrando em fila. E a ajuda não ajudava.

Estavam lhe provocando.

Gostava da roça. O negócio dele era a roça. Queria voltar pra roça.

Ouvira falar de uma tal reforma agrária. Não sabia bem o que era. Parece que a ideia era lhe dar uma terrinha. Se não era outra provocação, era uma boa.

Terra era o que não faltava.

Passou anos ouvindo falar em reforma agrária. Em voltar à terra. Em ter a terra que nunca tivera. Amanhã. No próximo ano. No próximo governo. Concluiu que era provocação. Mais uma.

Finalmente ouviu dizer que desta vez a reforma agrária vinha mesmo. Para valer. Garantida. Se animou. Se mobilizou. Pegou a enxada e foi brigar pelo que pudesse conseguir. Estava disposto a aceitar qualquer coisa. Só não estava mais disposto a aceitar provocação.

Aí ouviu que a reforma agrária não era bem assim. Talvez amanhã. Talvez no próximo ano... Então protestou.

Na décima milésima provocação, reagiu. E ouviu espantado, as pessoas dizerem, horrorizadas com ele:

- Violência, não!

6

Migração

Entrevista/ Relato de um migrante

1. Qual o local de origem e para onde a pessoa se mudou?

2. Quais os motivos da migração?

3. O que a pessoa esperava encontrar quando deixou sua cidade?

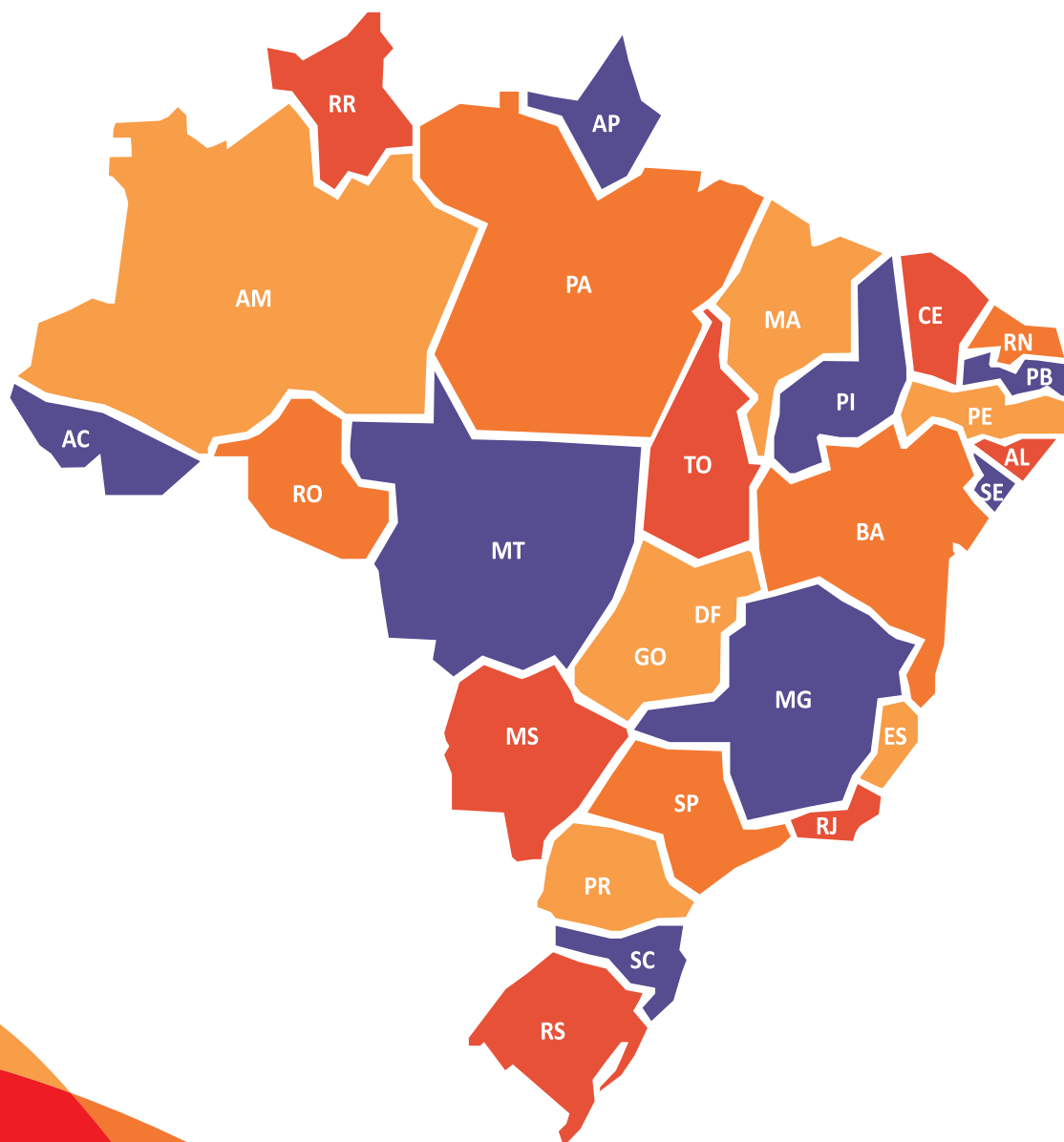
4. Chegando ao novo lugar, como era a realidade?

5. Foi do jeito que a pessoa esperava? Por quê?

6. Quais as diferenças entre os dois lugares com relação à linguagem, alimentação e outras questões culturais?

Fluxos migratórios

Qual a relação entre os movimentos migratórios e o município? De onde as pessoas vieram? Há um fluxo de saída para lugares específicos? E os trabalhadores, de onde vêm e para onde vão? Com base no debate coletivo, responderemos essas questões traçando setas de deslocamento no mapa abaixo, formando assim um painel de fluxos migratórios.



7

Tráfico de pessoas

TRÁFICO DE PESSOAS		
1ª ETAPA: Aliciamento	2ª ETAPA: Deslocamento	3ª ETAPA: Exploração

8

Trabalho escravo

TRABALHO ESCRAVO =	
SUPRESSÃO DA DIGNIDADE	e/ou PRIVAÇÃO DA LIBERDADE

Definição baseada no artigo 149 do Código Penal

Tabela comparativa: escravidão antiga x escravidão contemporânea

BRASIL	ESCRavidÃO ANTIGA	ESCRavidÃO CONTEMPORÂNEA
Propriedade de uma pessoa sobre a outra		
Custo de aquisição de mão de obra		
Prazo para obter lucros	Longo prazo. Havia custos com a manutenção dos escravos	
Disponibilidade de mão de obra	Variável. Dependia de tráfico negreiro, prisão de índios ou do nascimento de filhos dos escravos	
Tempo de relacionamento		Curto período. Terminado o serviço, não é mais necessário prover o sustento.
Diferenças étnicas		Pouco relevantes. No entanto, apesar de as diferenças étnicas não serem relevantes para a escravização hoje, grande parte dos escravos libertados pela fiscalização são afrodescendentes.
Manutenção da ordem		

Valorização da cultura afro-brasileira e combate ao racismo Lei Federal N° 10.639/2003

A lei 10.639/2003, que faz dez anos em 2013, estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas do país. A música afro-brasileira pode ser uma ferramenta importante nas aulas, não apenas pela representação de conteúdos sociais e históricos, mas pelo próprio valor do ritmo. Com isso, pode-se desenvolver com a turma relações entre ritmos musicais do país e a cultura oriunda da presença africana na sociedade, e como ela se configura ao longo do tempo.

9

Letras de músicas

Asa Branca

Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira – 1947

*Quando olhei a terra ardendo
Com a fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação*

*Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação*

*Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão*

*Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão*

Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Negro Nagô

Eu vou tocar minha viola,
Eu sou um negro cantador,
O negro canta, deita e rola,
Lá na senzala do senhor.

Dança aí negro nagô (4x)
Tem que acabar com essa história,
De negro ser inferior,
O negro é gente e quer escola,
Quer dançar samba e ser doutor.

O negro mora em palafita,
Não é culpa dele, não senhor,
A culpa é da abolição,
Que veio e não o libertou.

Vou botar fogo no engenho,
Aonde o negro apanhou.
O negro é gente como outro,
Quer ter carinho e quer amor.



Sem medo de ser mulher

Pra mudar a sociedade do jeito que a gente quer,
Participando sem medo de ser mulher.
Por que a luta não é só dos companheiros,
Participando sem medo de ser mulher.
Pisando firme sem pedir nenhum segredo,
Participando sem medo de ser mulher.

Pois sem mulher a luta vai pela metade,
Participando sem medo de ser mulher.
Fortalecendo os movimentos populares,
Participando sem medo de ser mulher.
Na aliança operário-camponesa,
Participando sem medo de ser mulher.
Pois a vitória vai ser nossa com certeza,
Participando sem medo de ser



Floriô

Arroz deu cacho e o feijão floriô,
Milho na palha, coração cheio de amor! (2x)
Povo sem terra fez a guerra por justiça,
Visto que não tem preguiça esse povo de pegar,
Cabo de foice, também cabo de enxada,
Pra poder fazer roçado e o Brasil se alimentar.
Com sacrifício debaixo de lona preta,
Inimigo fez careta, mas o povo atravessou,
romperam cercas que cercam a filosofia,
de ter paz e harmonia para plantar o amor.
Erguendo a fala, gritando reforma agrária,
Porque a luta não pára quando se conquista o chão,
Fazendo estudo, juntando a companheirada,
Criando cooperativa pra avançar a produção.



Xote ecológico

Não posso respirar, não posso
mais nadar, a terra está morrendo
não dá mais pra plantar, se plantar
não nasce, se nascer não dá, até
pinga da boa tá difícil de encontrar.
Cadê a flor que tava aqui, poluição comeu,
O peixe que é do mar, poluição comeu,
O verde onde é que está, poluição comeu,
Nem o Chico Mendes sobreviveu.

10 Relação dos vídeos usados na formação

A LIGA – Trabalho escravo

Reportagem (2011) – 1 hora 22 min

Repórteres: Rafinha Bastos, Débora Vilalba, Thaíde, Sophia Reis

Realização: Diego Guebel

Tema: Trabalho escravo

O programa A LIGA debate o trabalho escravo no Brasil. Há entrevistas com trabalhadores libertados, operadores do Direito e especialistas no tema.

Aprisionados por promessas

Documentário (2006) – 17 min

Produção: CPT, CEJIL e Witness

Temas: Aliciamento, Trabalho escravo

Por meio de depoimentos dos próprios trabalhadores, o documentário apresenta as etapas do ciclo do trabalho escravo contemporâneo, como a migração, o aliciamento, o trabalho em carvoarias e fazendas e a libertação dos trabalhadores pelos órgãos competentes.

Coragem é um dom

Curta (2013) – 13 min

Tiago Carvalho

Gracinha Gomes de Almeida e seu marido, Ranulfo, criam família, bichos e plantas no sertão da Bahia. Na mais severa estiagem dos últimos 50 anos, eles seguem produzindo e vivendo com ideias e coragem no Sítio do Girau.

Direitos Humanos para crianças

Desenho (2008) - 12 min

Direção: Fernando Rabelo

Produção: Bernardo Brant

Tema: Educação em Direitos Humanos

Desenho animado que trata da realidade de quatro crianças que intervêm em diferentes contextos socioculturais para defender e garantir os direitos humanos.

Escravo da moda

Reportagem (2013) – 5min

Realização: TV Folha

Temas: Trabalho escravo nas cidades; Bolivianos; Aliciamento

Vídeo traz entrevistas realizadas com pessoas na São Paulo Fashion Week e com agentes de combate ao trabalho escravo nas confecções em São Paulo, mostrando sob diferentes ângulos a indústria da moda.

Frente de Trabalho

Documentário (2006) – 22 min

Caio Cavechini

Produção: SINAIT

Temas: Fiscalização; Trabalho escravo

O documentário retrata a atuação do Grupo Móvel de Fiscalização no combate ao trabalho escravo.

Migrantes

Documentário (2007)

Diretor: Beto Novaes

Produção: Brasil

Tema: Migração; Colheita cana-de-açúcar

A vida dos trabalhadores do Nordeste nos canaviais paulistas é o tema central. O documentário retrata, por meio de depoimentos e imagens marcantes, os obstáculos que os trabalhadores que migram para trabalhar no corte de cana enfrentam. A ruptura com a família, condições precárias de vida, excesso de trabalho e falta de assistência à saúde são alguns dos problemas abordados.

Mulher que inspirou Morena de Salve Jorge

Reportagem (2013) – 7min

Realização: Globo – G1

Temas: Tráfico de pessoas; Exploração sexual

Pela primeira vez após seu resgate, ocorrido em 1998, Ana Lúcia dá narra seu caso de vítima do tráfico de mulheres, tema abordado na trama da TV Globo. Ela relata como foram os três meses em que ficou em poder da quadrilha e a morte de sua prima, Kelly

Vida Maria

Animação (2006) – 9 min

Produção: Márcio Ramos – Ceará

Temas: Trabalho infantil, questão de gênero

Maria José, uma menina de cinco anos de idade, é levada a largar os estudos para trabalhar. Enquanto trabalha, ela cresce, casa, tem filhos, envelhece. Produzido em computação gráfica 3D e finalizado em 35mm, o curta-metragem mostra personagens e cenários modelados com texturas e cores pesquisadas e capturadas no Sertão Cearense, no Nordeste do Brasil, criando uma atmosfera realista e humanizada.